

**SIMPÓSIOS**

**SYMPOSIUMS**



**Simpósio 2 | Symposium 2 - 25/01, 17h - 18h30, Anfiteatro II**

**A Pesquisa que Ensina” na Escola: espaços educativos e atores do NEPSO**

Moderado por: Teresa Cardoso

Professora Auxiliar, Universidade Aberta (Portugal)

Investigadora integrada LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning

Neste simpósio, assumimos como mote a abertura à comunidade, que tem vindo a assumir “uma centralidade crescente nas últimas décadas, quer enquanto alvo de atenção dos debates sociais e políticos, quer como objeto de pesquisa educativa”, e assim se “configura, 20 simultaneamente, uma área de ação educacional e uma temática de investigação educativa que hoje se revestem de significativa relevância social e científica” (Alves & Varela, 2012, p. 36). Pretendemos, pois, a partir desta problemática comum, da abertura à comunidade, apresentar “A Pesquisa que Ensina” na Escola, um programa pluridisciplinar, implementado pela Fundação Vox Populi (FVP), “para ser desenvolvido nas escolas por professores e alunos do ensino básico e/ou secundário, envolvendo diversos professores de diferentes disciplinas, os alunos, a comunidade em que a escola está inserida, o país a que pertence” (FVP, s.d., s.p.). Mais especificamente, pretendemos apresentar o trabalho que tem vindo a ser concretizado no âmbito do NEPSO – Escola Opinião, “um projeto desenvolvido em parceria com o Instituto Paulo Montenegro que o criou e desenvolveu no Brasil, com a coordenação da Ação Educativa” (idem). Para o efeito, analisamos e refletimos sobretudo sobre espaços educativos e atores da comunidade NEPSO que promove o programa, nomeadamente em Portugal e no Brasil. Deste modo, num primeiro momento, perspetivamos o enquadramento e a contextualização teórica do NEPSO, assente “numa metodologia de ensino que propõe o uso dos estudos de opinião como instrumento pedagógico para incrementar a literacia, aumentando os conhecimentos, a capacidade de interpretação dos mesmos, a tomada de consciência e a mudança de atitude dos alunos através de uma forma ativa e participativa.” (idem) Num segundo momento, perspetivamos vozes, tempos e lugares da experiência NEPSO em Portugal, bem como práticas e aprendizagens, inspiradas em referenciais e políticas educativas como o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins, 2017). Por fim, num terceiro momento, perspetivamos vozes, tempos e lugares da experiência NEPSO no Brasil, bem como práticas e aprendizagens, inspiradas em referenciais e políticas educativas como a Base Nacional Comum Curricular (Silva, 2017). Em suma, ao considerarmos resultados da abertura à comunidade, como os que evidenciamos neste simpósio, com suporte na ação e investigação realizadas, particularmente em torno da “Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião” (NEPSO), direcionamo-nos para, “de entre outros, o objetivo de promover o uso pedagógico dos estudos de opinião e estimular os jovens nas escolas e nas universidades, para a utilização dos instrumentos de recolha de opinião pública.” (FVP, s.d., s.p.) Porque, “[a]final, no ser humano, está embutido o senso de colaboração e valores compatíveis, aspectos necessários para que a comunidade tenha êxito.” (Ciolfi & Cardoso, 2020, p. 178).

**Autoras e títulos das comunicações que integram o simpósio:**

1. Teresa Cardoso, Filomena Pestana – “Espaços educativos e atores do NEPSO: enquadramento e contextualização teórica”
  2. Paula Queirós, Joana Rodrigues – “Espaços educativos e atores do NEPSO: a experiência em Portugal”
  3. Nilda Stecanela, Lisandra Pacheco da Silva – “Espaços educativos e atores do NEPSO: a experiência no Brasil”
-

## 1. Espaços educativos e atores do NEPSO: enquadramento e contextualização teórica

Teresa Cardoso | Universidade Aberta | [teresa.cardoso@uab.pt](mailto:teresa.cardoso@uab.pt)

Filomena Pestana | LE@D, Universidade Aberta | [maria.coelho@uab.pt](mailto:maria.coelho@uab.pt)

### Resumo

A pesquisa de opinião, entendida “como ferramenta de abordagem interdisciplinar na formação de professores e alunos também da rede pública nas esferas municipal, estadual e federal” (Camilo, 2014, p. 17), está na génese do Programa Nossa Escola Pesquisa sua Opinião (NEPSO), um programa criado no ano de 2000, de acordo com o autor, em resultado de uma parceria entre o Instituto Paulo Montenegro (IPM) e a Ação Educativa, uma Organização Não Governamental. Com vista à disseminação da estratégia NEPSO, Oliveira & Reis (2021) referem que foram criados polos e núcleos em diversos países na América Latina e em Portugal. Foi neste contexto que, segundo Camilo (2014), o programa foi acolhido em Portugal, primeiramente pela Universidade de Lisboa, em 2006, e, posteriormente, em 2010, pela Fundação Vox Populi (FVP), passando então a integrar o conjunto de programas que dinamiza, no âmbito de “A Pesquisa que Ensina na escola” (FVP, s.d., s.p.). Pretendemos, pois, nesta comunicação, apresentar o enquadramento e fundamentos do NEPSO, focando as respetivas dimensões pedagógica e tecnológica. Assim, destacamos, entre as metodologias ativas, enquanto elementos incontornáveis de apoio a ambientes centrados no aluno (Cardoso & Pestana, 2021), a Metodologia de Trabalho de Projeto (MTP), que está intimamente associada a uma forte componente de aquisição de competências. Enfatizamos, simultaneamente, o papel que assumem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos projetos NEPSO, dado que aquelas constituem marcos essenciais no seio da atual sociedade e, por tal, também se suportam no “Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Martins, 2017), a par do referencial “Digital Competence of Educators: DigCompEdu” (para a versão em português, cf. Lucas & Moreira, 2018). Numa palavra, a abordagem NEPSO, por um lado, instiga docentes e discentes a recorrerem a um conjunto amplo de software, por exemplo o Microsoft Office, e, no caso português, à utilização da plataforma de gestão de projetos da FVP. Por outro lado, estimula-os a adquirir ferramentas que lhes permitam fortalecer a Literacia Digital, tendo em conta, nomeadamente, 22 o papel que assumem os recursos digitais, em geral, e os Recursos Educacionais Abertos, em particular (Cardoso, Pestana, Queirós & Queirós, 2022).

**Palavras-chave:** Pesquisa de Opinião, Formação docente e discente, Tecnologias de Informação e Comunicação.

---

## **2. Espaços educativos e atores do NEPSO: a experiência em Portugal**

Paula Queirós | Fundação Vox Populi, Rede WEIWER®, LE@D, Universidade Aberta |  
[paula.queiros@fvp.pt](mailto:paula.queiros@fvp.pt)

Joana Rodrigues | Fundação Vox Populi, Rede WEIWER®, LE@D, Universidade Aberta |  
[rodriguesjoana88@gmail.com](mailto:rodriguesjoana88@gmail.com)

### **Resumo**

Segundo a Fundação Vox Populi (s.d, s.p.), o “Nossa Escola Pesquisa [a] sua Opinião” (NEPSO) é um programa em que alunos e professores realizam um estudo de opinião, na sua escola ou comunidade alargada. O NEPSO nasceu no Brasil e a Fundação Vox Populi (FVP) promove-o em Portugal, desde o ano letivo de 2010/2011, sendo destinado a crianças do Pré-escolar e a alunos do 1.o ao 12.o ano de escolaridade. Conforme reconhecem Cardoso & Pestana (no prelo), estamos em presença de um programa que, por via da Metodologia de Trabalho de Projeto (MTP), enquanto metodologia ativa que suporta a Pesquisa de Opinião, concretizada tanto pelos alunos como pelos professores, permite a aquisição de um conjunto amplo de competências, entre as quais as competências associadas à Literacia Estatística. Para a consecução de um projeto NEPSO, os participantes nele implicados efetuam diversas atividades, tais como: pesquisa, seleção, registo e organização de informação de qualidade, distinguindo e escolhendo fontes que sejam fidedignas, referenciando-as devidamente. Além destas atividades, a consecução de um projeto NEPSO implica a tomada de decisões inerentes a um estudo de opinião, ou seja, implica ir concluindo os seguintes procedimentos: definir um universo de estudo e uma amostra, definir como selecionar essa amostra, interpretar dados estatísticos e representá-los em gráficos, coadjuvando-os através de análise escrita. Por fim, e após a conclusão de um projeto NEPSO, os alunos têm a oportunidade de consolidar competências de comunicação e literacias dos media e

digital, ao apresentarem o 23 seu projeto NEPSO, e respectivos resultados, do seu estudo de opinião, a um público mais alargado. De facto, as evidências recolhidas pelas autoras, a par dos testemunhos e da experiência alcançada, patenteiam que cada um dos projetos NEPSO estimula um conjunto amplo de competências nos alunos. Importa igualmente destacar que a estrutura de avaliação de cada projeto, construída pela FVP, teve como suporte o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” enquanto referencial sobre o processo de ensino e aprendizagem, atestando, neste sentido, “as competências que as crianças e os jovens devem adquirir como ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos” (Martins, 2017, p. 10).

**Palavras-chave:** Competências, Metodologia de Trabalho de Projeto, NEPSO.

---

### 3. Espaços educativos e atores do NEPSO: a experiência no Brasil

Nilda Stecanela | Universidade de Caxias do Sul | [nstecane@ucs.br](mailto:nstecane@ucs.br)

Lisandra Pacheco da Silva | Universidade de Caxias do Sul | [lpasilva2@ucs.br](mailto:lpasilva2@ucs.br)

#### Resumo

O presente trabalho pretende refletir sobre a experiência protagonizada no Projeto Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (NEPSO), desenvolvido no âmbito da Rede Ibero-americana NEPSO de pesquisadores sobre a pesquisa em sala de aula, considerada como princípio educativo e ferramenta pedagógica. Para o efeito, são apresentadas reflexões sobre o processo vivido em um dos polos disseminadores da proposta, situado no estado do Rio Grande do Sul, cuja trajetória, iniciada em 2001, centra atenção no encontro possível entre a escola e a pesquisa. Ao longo de 21 anos, várias centenas de projetos de pesquisa foram desenvolvidos, bem como inúmeros programas de formação foram desencadeados, envolvendo estudantes da educação básica e do ensino superior, professores da escola e da universidade, educadores sociais e pesquisadores, sêniores e júniores. Assim, é possível identificar um continuum experiencial demarcado por ciclos formativoreflexivos que caracterizam a formação e a atuação docente em uma perspectiva de formaçãoinvestigação, alcançada também pelos estudantes envolvidos,

justificadamente, pelas 24 dinâmicas que decorrem das metodologias de aprendizagem ativa e participativas, potencializadas pela pesquisa na escola. Entre esses ciclos, cita-se: o período da apropriação dos modos de fazer pesquisa na escola; a fase da autoria na produção de materiais didáticos facilitadores do desenvolvimento de pesquisa na sala de aula; o momento da reflexão sobre a ação, na produção científica sobre o processo formativo implicado na formação e na atuação docente; e, por fim, a fase da maturidade que observa a dimensão de inovação pedagógica desencadeada pela pesquisa na sala de aula, potencializadora do direito à educação e articuladora das dez competências gerais que integram a Base Nacional Comum Curricular da educação básica brasileira (Silva, 2017). O fio condutor da reflexão evoca os ensinamentos de: Freire (1997), sobre a premissa de que ensinar exige pesquisa; Demo (2007), ao defender o desenvolvimento da pesquisa no professor e da pesquisa no aluno; Marques (2001), ao relacionar a escrita como princípio da pesquisa e a pesquisa como o princípio da aprendizagem; Moraes (2007), cuja abordagem considera a pesquisa na sala de aula como um jogo de linguagens no qual entram em cena a fala, a leitura e a escrita.

**Palavras-chave:** Pesquisa na escola; Formação-investigação; Inovação pedagógica.